

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

EDUARDA FERREIRA ABRAHÃO

O TERRITÓRIO DO PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA

**São Borja
2023**

EDUARDA FERREIRA ABRAHÃO

O TERRITÓRIO DO PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Carmen Regina Dorneles Nogueira.

**São Borja
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A159t Abrahão, Eduarda Ferreira
O TERRITÓRIO DO PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA / Eduarda
Ferreira Abrahão.

16 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2023.

"Orientação: Carmen Regina Dorneles Nogueira".

1. Geoparque. 2. Território . 3. Região . 4. Raízes de
Pedra . I. Título.

EDUARDA FERREIRA ABRAHÃO

O TERRITÓRIO DO PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Licenciado(a) em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira

Orientador

UNIPAMPA

Prof. Dr. Edson Romario Monterio Paniagua

UNIPAMPA

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero

UNIPAMPA

João Pedro da Rosa Ribeiro

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2023, às 17:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **EDSON ROMARIO MONTEIRO PANIAGUA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2023, às 17:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **João Pedro da Rosa Ribeiro, Usuário Externo**, em 19/12/2023, às 18:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CARMEN REGINA DORNELES NOGUEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/01/2024, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1325802** e o código CRC **50E1210C**.

O TERRITÓRIO DO PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA

Eduarda Ferreira Abrahão¹

Carmen Regina Dorneles Nogueira²

Resumo: Nossa pesquisa realizada está direcionada ao conhecimento do territórios que fazem parte da candidatura do Geoparque Raízes de Pedra, justifica-se pela necessidade de conhecer para propor a elas algumas sugestões importantes para que se consiga alcançar o êxito neste projeto, tivemos como objetivo, conhecer o que as cidades estavam mostrando através de seus sites da prefeitura, a problemática da pesquisa estava centrada na necessidade de conhecer se os territórios estavam mostrando para a sociedade o seu entendimento do que vem a ser um geoparque. Como metodologia foi utilizada a qualitativa, tendo como método o método histórico e o de análise de conteúdo a partir dos textos publicados nos sites dos municípios que integram o Geoparque. Nossos resultados preliminares apontam para a necessidade de uma reformulação completa destes espaços no sentido de que a sociedade entenda o que vem a ser um geoparque e também da necessidade da preservação ambiental em todos os espaços dos territórios.

Palavras-Chaves: Geoparque, Territórios, Educação Ambiental.

Abstract: Our research is aimed at understanding the territories that are part of de Stone Roots Geopark candidacy, is justified by the need to know in order to propose to them some important suggestions so that they can achieve success in this project, our objective was to know what the cities were showing through their official websites, the research problem was centered on knowing if the territories were showing society their understanding of what a geopark is. As methodology, was used the qualitative approach, using the historical method and content analysis, based on texts published on the websites that are part of the Geopark. Our preliminary results point to the need of a complete reformulation of these spaces so that society understands what is a geopark and also of the necessary environmental preservation in all areas of the territories.

Keyword: Geopark; Territories; Environmental Education.

GEOPARQUE E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Geoparque é uma chancela atribuída pela UNESCO, a territórios que, a partir de ações de geoconservação, geoeducação e geoturismo. buscam promover o desenvolvimento sustentado e a melhoria da qualidade de vida dos municípios que integram esse território. Conforme Freitas “são crescentes as discussões referentes à definição, características e funções dos geoparques” (2019, p. 35), para Martini, o

¹ Graduanda do curso de Ciências Humanas, pela Universidade Federal do Pampa, *campus* São Borja. Membro do grupo de pesquisa, Relações de Fronteira: história, política e cultura na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Uruguai.

² Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maira (1984), especialização em Geografia Humana pela Faculdade Imaculada Conceição (FIC) 1986, mestrado em Ciências (Geografia Humana-Geografia do Turismo) pela Universidade de São Paulo (USP, 1999) e doutorado em Ciências (Geografia Humana-Geografia do Turismo) pela Universidade de São Paulo (USP, 2007), é Professora Associada da UNIPAMPA – Campus de São Borja, do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Humanas e do Mestrado em Políticas Públicas.

geoparque é um “território que inclui um patrimônio geológico particular e uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável” (2009, p.90). Já Brilha afirma que, um GEOPARQUE corresponde a um território, “bem delimitado geograficamente, com uma estratégia de desenvolvimento sustentável baseada na conservação do patrimônio geológico, em associação com os restantes elementos do patrimônio natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior.” (2009, p. 28). segundo a UNESCO (2021) geoparques “são áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável” (<https://en.unesco.org/global-geoparks>) possui limites bem definidos e, além de elementos de significado geológico, pode abranger também, elementos de sentido ecológico, arquitetônico, ecológico e cultural. oportuniza o desenvolvimento sustentável, a conservação ambiental e patrimonial e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

A UNESCO considera ainda, que “um geoparque é uma área protegida nacional que contém um número de sítios do patrimônio geológico de especial importância, raridade ou apelo estético.” (DOWLING 2010, p. 6) Área protegida está ligada diretamente as instituições de todas as esferas, mas com uma grande responsabilidade das prefeituras através de suas secretárias de realizarem projetos de proteção ambiental e de preservação através da educação patrimonial “Estes locais da Terra com patrimônio são parte de um conceito integrado de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”. (DOWLING 2010, p. 6). A educação patrimonial pode ser inserida através de temas transversais na Educação Básica de todos os municípios para isto é necessário processos de formação de todos os servidores ligados a educação. As cidades devem colocar em seus planejamentos anuais a formação como elemento imprescindível para a preservação da sociedade.

Conforme o documento técnico geoparques: contexto, origem e perspectivas no brasil (2021) são quatro as características básicas para se tornar um geoparque mundial da UNESCO: patrimônio geológico de valor internacional; gestão; visibilidade e trabalho em rede. (projeto 914brz4024 - UNESCO, doc. técnico 01, 2021, p. 32) a rede (global de geoparques globais da UNESCO é composta por 195 geoparques,

localizados em 48 países. no brasil estão localizados os geoparques: Araripe (CE), Seridó (RN), caminhos dos Cânions do sul (SC/RS), Quarta Colônia (RS) e Caçapava (RS).

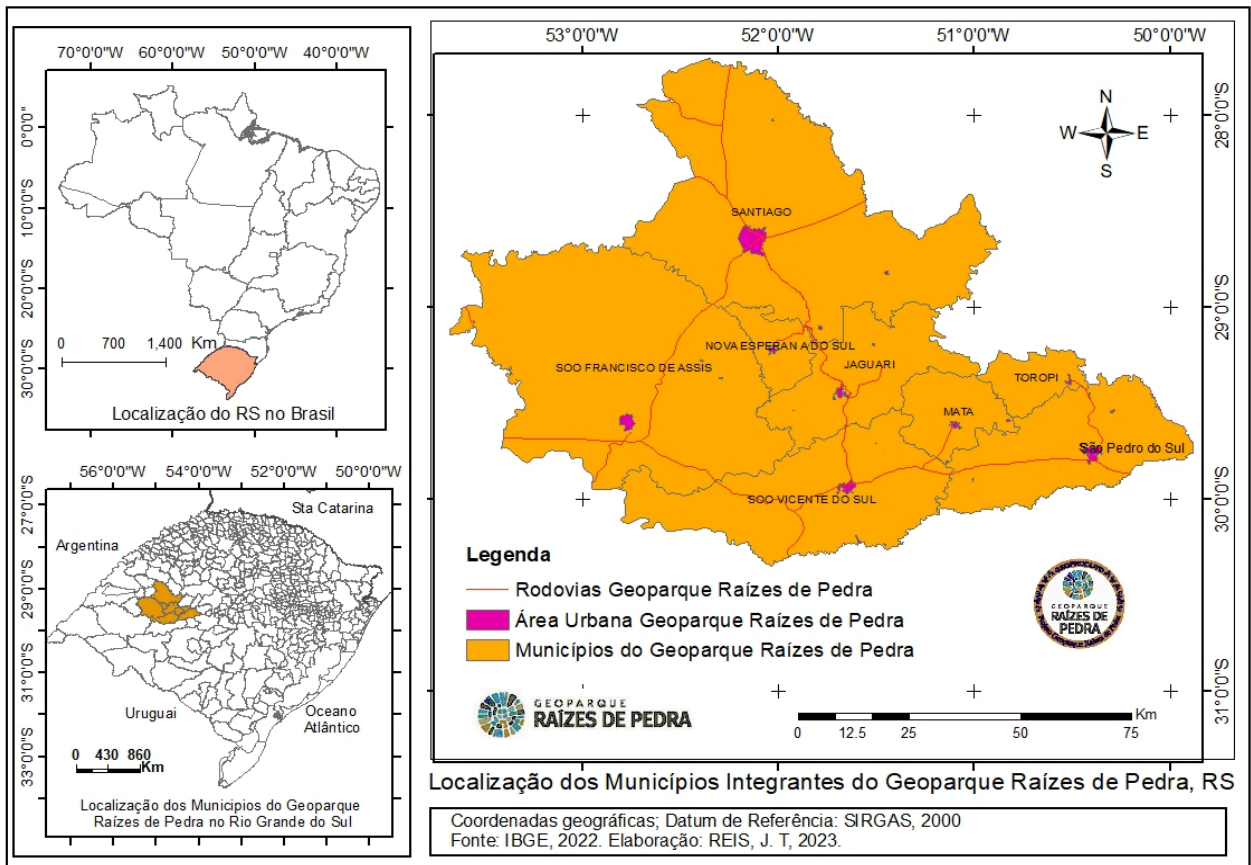
O processo de criação e reconhecimento de um geoparque envolve ações de identificação do potencial geológico, estudos e inventário, envolvimento das partes interessadas, elaboração de um plano de desenvolvimento <https://geoturismaamazonia.com.br/2023/05/19/processo-de-criacao-e-reconhecimento-de-um-geoparque/>. O levantamento geológico e paleológico irá possibilitar que todos os municípios integrantes do território possam planejar suas atividades econômicas com objetivo de atingir a sustentabilidade a partir da participação de todos os atores integrantes da sociedade

O Brasil, através do Ministério do Turismo vinculado à Secretaria Nacional de Desenvolvimento e competitividade do Turismo vem incentivando e possibilitando através de documentações técnicas de apoio aos territórios que buscam se tornar um Geoparque³ CONSIDERANDO QUE

... é um país de dimensões continentais, cujo território geográfico é composto por geodiversidade e biodiversidade singulares compondo um patrimônio natural, aliado a um patrimônio cultural diversificado. Possui as condições ideais para a constituição e configuração de geoparques. (Projeto 914BRZ4024 - UNESCO, Doc. Técnico 01, 2021, p. 7)

Nesse contexto, destaca-se aqui, o “projeto geoparque raízes de pedra” cujo território é integrado por oito municípios: São Pedro do sul, Mata, Toropi, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Nova Esperança do Sul, Jaguarí e Santiago, conforme mapa que segue:

³ Geoparque é um território, com limites definidos que apresentam sítios e paisagens de relevância geológica, paleontológica e arqueológica internacional, aliados a outros bens naturais e culturais da região. Esse território deve, de forma participativa, estabelecer parcerias e evidenciar ações que promovam ativamente o desenvolvimento sustentável definido na Agenda 2030. Esse território uma vez avaliado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) recebem o selo Geoparque Unesco. (Programa de Extensão nº 121/2021 Geoparque Raízes de Pedra, 2021, p. 6).



Embasado nos princípios basilares da sustentabilidade, da geoconservação, da geoeeducação e do geoturismo o projeto geoparque raízes de pedra vem sendo trabalhado para submeter sua candidatura a geoparque aspirante. Para tanto a comunidade regional constituiu um grupo de trabalho integrado por duas instituições de ensino, o Instituto Federal Farroupilha, através de sua pró-reitoria de extensão, instituição coordenadora do processo para submissão de candidatura e a Universidade Federal do Pampa como instituição colaboradora, através de seus campi São Borja e Itaqui. Junto às instituições superiores de ensino estão os prefeitos dos oito municípios integrantes da proposta, os secretário(a)s de turismo e/ou cultura desses municípios, a coordenação do projeto cidades educadoras, os representantes dos *campi* do iffar que estão localizados no território do geoparque:, o campus Jaguari e o campus São Vicente do Sul, integrantes dos comitês técnico e científico além das instituições parceiras como: EMATER, EMBRAPA, secretarias estaduais (educação, turismo, desenvolvimento social), SEBRAE, receita federal, entre outras.

O grupo de trabalho integrado pelas instituições de ensino e gestores municipais denominado de GDIRP (grupo de implantação do geoparque raízes de pedra), através do programa de extensão nº 121/2021 geoparque raízes de pedra, programa estruturante da pró-reitoria de extensão do IFFAR, vem desenvolvendo um plano estratégico que busca, principalmente, a inclusão de um número cada vez maior de pessoas e instituições que venham a contribuir para que se possa realizar ações, relacionadas ao desenvolvimento sustentável do patrimônio geológico associado ao patrimônio natural e cultural, no território do Geoparque Raízes de Pedra, pois “Para que se desenvolva um geoparque, diversas etapas, que envolvem desde o conhecimento científico à integração da comunidade local, gestão, infraestrutura e logística adequadas, além de planejamento turístico e projetos no campo da educação deverão ser cumpridas”. (Projeto 914BRZ4024 - UNESCO, Doc. Técnico 01, 2021, p. 7).

Os documentos balizadores da candidatura do Geoparque destacam a necessidade de que as populações que ali estão estabelecidas passem a reconhecer este território como pertencentes a sua identidade muitas vezes esquecidas no local e não reconhecida nos espaços regionais, nacionais e internacionais. Isto acontecendo fará com que estas populações aumentem a

“conscientização sobre a importância de conservar e valorizar os sítios e paisagens que registram aspectos e estágios chave na história geológica da Terra (patrimônio geológico) e a diversidade histórica e cultural das populações que ali vivem, os geoparques contribuem com a sensação de orgulho da região e fortalecem a identificação das pessoas com este território. (Programa de Extensão nº 121/2021 Geoparque Raízes de Pedra, 2021, p.7)

A aprovação de um Geoparque pela UNESCO passa por uma série de critérios estabelecidos para que o todo seja o resultado de um conjunto de elementos que combinados entre si possam influenciar no desenvolvimento das localidades “Por isso a importância de combinar a conservação da natureza com os princípios do desenvolvimento sustentável envolvendo ativamente as comunidades locais integradas em estratégias de desenvolvimento territorial que envolvam além da conservação da natureza, a educação e a promoção do desenvolvimento humano a partir do

geoturismo”. (Programa de Extensão nº 121/2021 Geoparque Raízes de Pedra, 2021, p. 6).

Ao mesmo tempo em que o projeto de extensão do instituto federal farroupilha tem como foco o desenvolvimento local e regional de vários municípios, também coloca como objetivo geral deste projeto a necessidade de que os campi de São Vicente e Jaguari estejam à frente das ações que visam a valorização dos territórios. Isto não quer dizer que a Reitoria e outros campi não estejam envolvidos, o que temos que levar em conta que estes dois campi estão dentro do território do futuro geoparque.

O território que se mobiliza para o projeto que visa aspirar o selo UNESCO tem a raridade encontrada nos municípios de São Pedro do Sul com os Fósseis do Triássico e, principalmente, de Mata com as florestas fossilizadas cujos reconhecimentos são internacionais. Agregam muito valor ao território o Cerro do Chapadão (Jaguari), os Cerros do Loreto e Seio da Moça (São Vicente do Sul), a Gruta Nossa Senhora de Fátima e as Cascatas (Nova Esperança do Sul) e o Cerro da Esquina (São Francisco de Assis). Situado na região Sul do Brasil, mais especificamente na região central do Rio Grande do Sul, o território integra os municípios de Mata, Nova Esperança do Sul, São Pedro do Sul, São Vicente do Sul, São Francisco de Assis e Jaguari. O projeto Geoparque Raízes de Pedra tem seu destaque no patrimônio natural (geodiversidade e biodiversidade) e cultural (arqueológico, artístico, arquitetônico e histórico. (Programa de Extensão nº 121/2021 Geoparque Raízes de Pedra, 2021, p.5)

Cada município que faz parte desse projeto tem as suas particularidades que se justificam no coletivo a partir de seus elementos culturais e da sua geodiversidade e biodiversidade. assim, a divulgação dos municípios e seus patrimônios é uma ação de extrema importância para o seu conhecimento pela comunidade externa especialmente porque a atividade econômica prevalente em um geoparque é o turismo. para o turismo, a divulgação do território em todos os meios midiáticos é fundamental para o seu conhecimento pela comunidade interna e externa e especialmente para o crescimento de demanda.

OS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM O GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA E SUA DIVULGAÇÃO PELAS PREFEITURAS:

Considerando a importância da divulgação dos municípios para o conhecimento do território do geoparque raízes de pedra, foi realizada uma busca nos sites das prefeituras para verificar como estas estão “apresentando” seus municípios. estão destacadas, a baixo, as informações encontradas nos sites das prefeituras que integram o território do geoparque raízes de pedra:

a) **SÃO FRANCISCO DE ASSIS** São Francisco de Assis⁴ está situado na Zona Missioneira, distante 485 km da capital gaúcha, tem suas origens ainda no período que denominamos de pré-história espaço que foi habitado pelos povos originários guaranis, guenoas-minuanos e charruas. Após longos períodos de disputas entre portugueses e espanhóis contra os povos originários os portugueses tomam posse destes espaços e dão continuidade as atividades que eram desenvolvidas pelos povos originários, pois o gado bovino permaneceu em cima dos campos, pois aquele espaço era de uma estância missioneira dos guaranis. (<http://cidadesdomeubrasil.com.br> acesso em 16/11/2023)

b) **SÃO PEDRO DO SUL:** São Pedro do Rincão ou Rincão de São Pedro e finalmente São Pedro do Sul⁵, o Tratado de Madri e o de Santo Idelfonso, assinados em 1750 e 1777, respectivamente, declarassem que as terras, em que se situa o atual Município de São Pedro do Sul, pertencessem a Portugal, na verdade elas estiveram sob domínio castelhano, durante muito tempo e também foi território de estâncias missioneiras pertencentes a província Jesuítica do Paraguai. As disputas foram acirradas entre os

⁴ Características geográficas: Pertence à Região das Missões, com relevo de Coxilhas e Cerros; Matas Nativas e Exóticas; Terras: Medianamente férteis, parcialmente cobertas com florestas; Rios: Ibicuí, Itu, Piquiri, Inhacundá, Taquari, Jaguari, Jaguarizinho, Caraipasso, Caraguataí, Inhandijú; população: 17.618 (IBGE 2022); Área urbanizada: 7,49 km² (IBGE 2019); Área da unidade territorial: 2.506,975 (IBGE 2022). Em 1801, foi criado o Forte de São Francisco de Assis na Sesmaria do Itajuru à margem esquerda do Rio Inhacundá. Em 1809, início do povoamento da sede, em torno do Forte da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul. Em 1810 é construída uma capela, 1812 inauguração da capela pelo Vigário Geral de Porto Alegre, 1824 São Francisco de Assis passa a ser íntegra da Província das Missões, 1834 com a Revolução Farroupilha, São Francisco de Assis pertence à São Borja, 1858 São Francisco de Assis é anexado ao município de Itaqui, 1884 São Francisco de Assis é desmembrado dos municípios de São Vicente e Itaqui, através da Lei nº 1.427, de 04 de janeiro de 1884, 1938 A Vila de São Francisco de Assis passa à Cidade. Comarca de 1ª Entrância. (cidadesdomeubrasil.com.br, acesso em 16/11/2023)

⁵ População: 15.577 (IBGE 2022); Área urbanizada: 6,09 km² (IBGE 2022); Área da unidade territorial: 873,394 km² (IBGE 2022).

espanhóis que permaneceram naquele espaço após 1750 e Manuel dos santos Pedroso, José Borges do canto e a Ribeiro de Almeida que fizeram suas investidas em todo território que antes de 1750 pertencia as reduções guaranis. Pertencente à freguesia de Santa Maria da Boca do Monte, foi criada uma capela, de acordo com o projeto de Lei n.º 15, da Assembleia Provincial de São Pedro do Rio Grande. A partir de 1875, colonos alemães compraram lotes de terra e se estabeleceram, atraídos pelos comentários da fertilidade do solo foi atraindo cada vez mais novos colonos. O Distrito foi criado em 1º de junho de 1882, pela Lei nº 1.392. O Município, já com o nome de São Pedro do Sul, originou-se pelo Decreto-Lei Estadual nº 720, de 29 de dezembro de 1944. Até o ano de 1926 pertenceu à Santa Maria, e a 22 de março de 1926 conseguiu sua emancipação político/administrativa, através do decreto Estadual nº3624. (<http://saopedrodosul.rs.gov.br> acesso em 16/11/2023)

c) SÃO VICENTE DO SUL: Em 1626, os jesuítas iniciaram a formação de suas reduções no que denominamos de ocupação do lado esquerdo do rio Uruguai também chamado de primeiro ciclo, os Jesuítas juntamente com os guaranis se dirigiram para a região entre os rios Toropi, Jaguari e Ibicuí, onde formaram a redução de São José, seu fundador o padre espanhol Cristóvão de Mendonza e Orelhana. Uma redução populosa de aproximadamente 5.800 índios convertidos à fé cristã. Várias foram as expedições coordenadas pelos bandeirantes com a finalidade de aprisionar os índios e leva-los como escravos, ocasionando o caos nos espaços reducionais desta primeira fase. Com isto os jesuítas retornam a margem direita do rio Uruguai, porém o gado pertencente a redução permaneceu no local o que facilitaria anos mais tarde a apropriação destes animais pelos portugueses no atual município de São Vicente do Sul⁶. Na segunda fase de ocupação este espaço onde está a atual cidade de São Vicente do Sul era uma estância que pertencia ao povo de São Miguel. O povoado foi primeiramente denominado de São Vicente, pelos jesuítas, devido à imagem de São Vicente Ferrer, padroeiro da estância jesuítica, trazida por eles, hoje na Igreja Matriz. Em 1944, por interesses políticos, passou a denominar-se General Vargas, em homenagem a Manoel do Nascimento Vargas, pai do presidente da República Getúlio Vargas. Em 1969, voltou

⁶ População: 8.097 pessoas (IBGE 2022), Densidade Demográfica: 6,89 hab/km² (IBGE 2022), Área Urbanizada: 6,26 km² (IBGE 2019), Área da unidade territorial: 1.174,822 km² (IBGE, 2022).

a chamar-se São Vicente e para distingui-lo do seu nome onomástico de São Paulo, São Vicente do Sul. (<http://saovicentedosul.rs.gov.br/site/> acesso em 14/11/2023)

d) **JAGUARI** - Também conhecida como a terra das belezas naturais Jaguari⁷, no século XIX tinha uma grande extensão de terras devolutas grande parte delas de matas ou florestas nativas, e foi juntamente estes espaços que foram ocupados por um núcleo de imigrantes originários da quarta colônia italiana de Silveira Martins a colônia se chamava Jaguari e o município permaneceu com o mesmo nome quando se tornou cidade. Também este espaço foi ocupado por índios guaranis. O início da colônia se dá em 1888 quando da concessão dos primeiros lotes, e os registros do arquivo histórico do Rio Grande do Sul apontam a entrada de mais de oito mil imigrantes, sua emancipação se deu em 1920, distante 105 km de Santa Maria, sua produção primária, temos o cultivo de arroz, soja, milho, fumo, cana-de-açúcar e uva, além da criação de gado e apicultura. A cachaça e o vinho branco (Goethe) de Jaguari são bem conhecidos em todo o estado. Duas cooperativas se destacam na região a Cooperativa Agrícola Jaguari Ltda. e a Cooperativa Agrária São José Ltda. (Texto de José Newton Cardoso Marchiori, ler mais em <https://jaguari.rs.gov.br/> acesso em 16/11/2023).

e) **TOROPI**: Por volta de 1890, às famílias Koglin, Warber e Drayfker começaram a ocupar o local onde hoje é a cidade de Toropi⁸, produziam alimentos de subsistências bem com a criação de animais alguns ainda originários das antigas estâncias missioneiras, os imigrantes como em todas outras regiões do estado assim que se estabeleciam também se preocupavam em construir seus moinhos, casas comerciais, clube com cancha de bocha, grupos de músicas e outras atividades de lazer. Foi o 4º Distrito de São Pedro do Sul, anexado a ele em 1965, devido à facilidade de acesso. Com a anexação vieram melhoramentos, como: luz elétrica, construção da ponte sobre o Rio Toropi e o asfalto, que facilitou o acesso aos municípios vizinhos, substituindo a barca pela ponte de concreto e a estrada asfaltada. Com a vitória do “sim” pela emancipação, no plebiscito do dia 22 de outubro de 1995 e através da Lei n.º 10.669, de 28 de dezembro de 1995, tornou-se município, sendo instalado em 1º de janeiro de

⁷ População de 10.579 pessoas (IBGE 2020), Densidade Demográfica: 15,67 hab/km² (IBGE 2022), Área Urbanizada: 3,23 km² (IBGE 2019), Área Territorial: 675,314 km² (IBGE 2022).

⁸ População: 2.554 pessoas (IBGE 2022); Densidade Demográfica: 12,88 (IBGE 2022); Área Urbanizada: 1,21 km² (IBGE 2019); Área da unidade territorial: 198,316 km² (IBGE 2022).

1997. Cidade que tem uma excelente potência turística através de seus três balneários: Passo do Angico, Praia Nova e Toropi Mirim. (<https://toropi.rs.gov.br/> acesso em 15/11/2023)

f) SANTIAGO: A atual cidade de Santiago⁹ fez parte da província jesuítica do Paraguai, espaço que foi ocupado por estância de criação de gado para alimentar a população das reduções, além do cultivo para subsistência. Com a fundação das reduções, os jesuítas, juntamente com o cultivo do trigo, do algodão e das demais plantações de subsistência. São Thiago, Sam Thiago e Santiago são as únicas grafias que repontam na documentação jesuítica, inclusive no prestimoso Diário do padre Tadeu Henis, datado de 13 de maio de 1756, e na caudalosa torrente de papéis oficiais sobre o povoamento das Missões. Muito elucidativo, nesse particular, são os assentamentos paroquiais mais antigos de São Borja, a cuja jurisdição esteve sujeitas até 1834 e sob o nome genérico de “Distrito de São Xavier” as terras que naquela data, passaram a constituir uma comuna autônoma, sob a denominação de Santiago do Boqueirão, hoje Santiago e outrora povinho, substitutivo que vai, pouco a pouco, desaparecendo. Outras expressões para denominar Santiago também são encontradas em documentações jesuíticas do século XVIII como Durasnal de Santiago e capela de Santiago. A origem da cidade é irrefutavelmente jesuítica, e foi dado em homenagem ao Santo Católico. Os jesuítas edificaram trinta e três Reduções em nosso território, e vinte e uma Capelas, sendo que a Capela de número quinze, conforme Hemetério Velloso à página 14 de seu livro “As Missões Orientais e Seus Antigos Domínios”, chamava-se “CAPELA DE SÃO THIAGO”, no local do Distrito de São Xavier (chamado Durasnal de São Thiago). (<https://www.santiago.rs.gov.br/> acesso em 10/11/2023)

g) CIDADE DE MATA: Outra cidade que faz parte do grupo de municípios que compõem a candidatura geoparque raízes de pedra é Mata¹⁰ que por obra da natureza

⁹ Santiago, em sua marcha evolutiva, foi “Povinho” até 26 de dezembro de 1866, quando passou a ser designada “Freguesia de São Thiago do Boqueirão”. “Vila” a 4 de janeiro de 1884, (data em que está comemorando atualmente seu aniversário), e, finalmente elevada à categoria de cidade em 31 de março de 1938. (<https://www.santiago.rs.gov.br/> acesso em 10/11/2023). População: 48.938 pessoas (IBGE 2022); Densidade Demográfica: 20,27 hab/km² (IBGE, 2022); Área Urbanizada: 16,94 km² (IBGE 2019); Área territorial: 2.414,195 km² (IBGE 2022)

¹⁰ A atual cidade também esta em cima de um espaço que no passado por volta do século XVII teve como seus primeiros habitantes os índios das tradições Umbu, Humaitá e Tupi-Guarani. Área territorial: 316.121 km² (IBGE 2022); População Residente: 4.698 pessoas (IBGE 2022); Densidade Demográfica: 14,86 hab/km² (IBGE 2022); PIB per capita: 23.644,17 R\$ (IBGE 2020); Área urbanizada: 3,25 km² (IBGE 2019)

está situada sobre uma imensa floresta de fósseis, que são documentos vivos de uma história vivida aproximadamente 200 milhões de anos e que ainda hoje pode ser estudada em seus mínimos detalhes. O turismo se constitui de importante fator de desenvolvimento, tendo numerosas atrações culturais e turísticas, considerado como "Museu a Céu Aberto". Possuindo a maior reserva em área delimitada de fósseis do Brasil. [.\(https://www.mata.rs.gov.br/historia](https://www.mata.rs.gov.br/historia) acesso em 10/11/2023)

A cidade de Mata faz parte, dos Sítios Paleobotânicas, datada do período da idade Triássica, estas exposições de "florestas petrificadas", estão entre os mais importantes registros do planeta, no Museu Padre Daniel Cargnin você encontra uma coleção com mais de 2.500 peças com fósseis animais, vegetais, minerais e na parte da arqueologia, sendo considerado um dos museus mais completos que existe para estudos científicos. [.\(https://www.mata.rs.gov.br/historia](https://www.mata.rs.gov.br/historia) acesso em 10/11/2023)

Em 1919, com a inauguração da Ferrovia que ligava Santa Maria a Jaguari, começou a crescer, em torno da Estação Ferroviária, uma nova vila que foi chamada de Mata, hoje Sede do Município emancipada em 04 de Dezembro de 1964, porém a existência politico-administrativa somente veio acontecer no dia 13 de Junho de 1965, outro fato curioso e importante para a cidade de Mata foi em 1976 quando chega na cidade o Padre Daniel Cargnin que descobriu os fósseis vegetais e a partir daí Mata passou a ser conhecida como a "Cidade da Madeira que Virou Pedra". Sendo reconhecida internacionalmente. [.\(https://www.mata.rs.gov.br/historia](https://www.mata.rs.gov.br/historia) acesso em 10/11/2023)

h) NOVA ESPERANÇA DO SUL: Marchiori (2001) afirma que os primeiros imigrantes de origem italiana chegaram na localidade e avistaram uma área de topografia semelhante à de onde vieram, norte e noroeste da Itália, onde atualmente abrange a região de Bérgamo e Verona. Assim, estabeleceram-se e iniciaram as construções das primeiras moradias, no local que atualmente abrange a localidade da Linha 1, uma área interiorana do município, onde também está alocada a Igreja de pedra São Caetano, um dos principais monumentos representativos da chegada dos imigrantes à cidade, que carrega traços arquitetônicos característicos de edificações espanholas e italianas. Sua emancipação aconteceu no dia 13 de abril de 1988, cidade com muitas belezas naturais

como grutas, cascatas e matas preservadas, uma agroindústria colonial bem estruturada, religiosidade forte da população que possibilita que o município tenha um turismo ecológico. (<https://www.novaesperancadosul.rs.gov.br/site> acesso em 13/11/2022)

Uma cidade com forte influência Italiana, seu espaço anterior a colonização pertencia a província jesuítica guarani, espaço reducional destinado a criação de gado e fazia parte da estância de São Borja até 1750, quando é firmado o tratado de Madri em que toda esta região deixa de pertencer a Espanha e passa para Portugal.

Com esta narrativa acima das cidades que compõem o projeto raízes de pedra, procuramos trazer de maneira mais sistemática o que cada município prioriza em suas páginas através dos sites das prefeituras, nossa pesquisa não tem como foco executar ou exercer uma crítica depreciativa sobre os sites e tão pouco trabalhar a veracidade do que está escrita, mas sim de conhecer o que cada município mostra para a sociedade e aqui queremos focar especificamente aqueles que procuram conhecer um pouco as cidades arroladas acima.

Com o passar dos anos, surgiram diversas maneiras de preservação e conservação dos recursos naturais, dando ênfase na proteção do patrimônio geológico, como por exemplo, geoturismo. Esta atividade visa unir a educação e o turismo, à conservação do patrimônio geológico, bem como o desenvolvimento da localidade. À vista disso, surgem os geoparques como iniciativas-base e incentivadoras para o fomento da atividade geoturística. (FREITAS, 2019, p. 34)

Sabemos que não só no Brasil vem crescendo o interesse dos municípios de preservar suas riquezas naturais, e também pela necessidade de fazer com que a sociedade local crie uma identidade com os espaços na qual estão inseridos, proporcionando discussões sobre a necessidade de proteção do patrimônio material e imaterial. Com isto cresce muito as discussões em vários espaços referente a educação patrimonial e ao turismo local, transformando municípios que antes não eram conhecidos em locais conhecidos em todo o mundo. Os “geoparques têm um papel ativo no desenvolvimento econômico de seu território através da melhoria de uma imagem geral ligada ao patrimônio geológico e geoturismo”. (MARTINI 2009, p. 90)

O termo educação patrimonial vem sendo muito falado e discutido nos espaços universitário, porém entendemos que é hora destas discussões relacionadas ao patrimônio e memória, saiam de dentro dos espaços que realizam estudos e pesquisas e chegue à sociedade, através da educação patrimonial desenvolvida como conteúdo ou temas transversais na pré-escola, ensino fundamental, médio e superior.

Quando temos uma sociedade que tem pertencimento para com seu espaço de convívio coletivo é sinal que o ato de rememorar os locais de memória é frequente nesta localidade e isto faz com que exista uma preocupação para com o patrimônio preservando em todos os níveis para que as gerações futuras. Importante colocar que a preservação e a educação são dois pontos importantes dentro da concepção do conceito de Geoparque.

Considerações Finais

Após a pesquisa realizada que teve como variável de análise a história dos municípios através dos sites das prefeituras que compõem o projeto Geoparque Raízes de Pedra. Podemos perceber que existe a necessidade de que seja trabalhado na questão histórica fatos escritos por autores que tenham plausibilidade acadêmica, ou seja, uma história produzida a partir de uma pesquisa ampla e que seja uma produção do conhecimento científico trabalhando fatos empíricos e uma teoria determinante, com o objetivo de que todas as pessoas que fizerem os acessos nestes territórios possam realmente entender a cidade para além de seus processos de emancipação política.

O que tem sido usado como história não passa de recortes retirado de alguns livros e ainda a grande maioria sem citar as obras e autores, o que pode levar ao leitor um juízo de valor destes territórios, pensamos que devemos propor uma história que possa trabalhar com uma narrativa temporal dos primórdios de povoamento até a atualidade trabalhando com os recortes mais importantes, a partir de documentações do arquivo histórico do RS e também nos arquivos de algumas cidades, como Santiago, Santa Maria e Nova Palma, estas três cidades possuem documentação que possibilitaria um entendimento mais amplo sobre os locais.

A outra questão que pode ser apontada como necessária é que os sites tenham uma estrutura de proposição relacionada a leitura dele, bem como de informação sobre tudo da cidade, no caso nosso que tem também como um dos objetivos ampliar as discussões acerca dos possíveis melhoramentos seria de trazer alguns relatórios referente a processos de preservação nos territórios, pois isto daria mais credibilidade aos turistas, pois sabemos que este público prefere visitar espaços em que suas lideranças e sociedade tenham esta preocupação. O turismo ocupa o segundo lugar na economia e poderia ser um vetor de desenvolvimento importantíssimo se todos pensassem na sustentabilidade. É necessário também que cada território mostre o que tem preservado e suas futuras ações de preservação, tudo muito bem detalhado e explicado.

É necessário trabalhar em conjunto com os municípios que estão propondo se tornarem Geoparque Raízes de Pedra, no sentido de: Sensibilizar todos para a preservação, trabalhando e mostrando o todo de cada espaço sem deixar as particularidades de fora de cada território, trazer para as gestões municipais a necessidade de um novo olhar para todo o espaço de proposição, enfim é preciso um novo reordenamento de todos os sites para que possamos ter uma melhor visualização dos territórios sempre com o objetivo de ampliar o desenvolvimento regional.

Referências:

BRILHA, J. B. R. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. Revista do Instituto de Geociências - USP. São Paulo, Publicação Especial, v. 5, p. 27-33, 2009.

Dowling, R.K. (2010). Geotourism's Global Growth. *Geoheritag.*

FREITAS, I. N. de. Projeto Geoparque Seridó: Um estudo das Práticas Turísticas como Propulsor para o Desenvolvimento Local. Dissertação de Mestrado – Programa de pós-graduação em Turismo – PPGTUR da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

GEOPARQUES, contexto, origem e perspectivas no Brasil. Documento Técnico produto 01. Projeto 914BRZ4024 / UNESCO – Ministério do Turismo COOPERAÇÃO Ministério do Turismo UNESCO E Agência Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores, 2021.

GEOPARQUES, Diretrizes para o desenvolvimento dos pilares estruturantes dos geoparques: Patrimônio Geológico, gestão, Visibilidade e Trabalho em Rede. Documento Técnico produto 02. Projeto 914BRZ4024 / UNESCO – Ministério do Turismo COOPERAÇÃO Ministério do Turismo UNESCO E Agência Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores, 2021.

GEOTURISMO NA AMAZÔNIA. DISPONÍVEL EM <https://geoturismaamazonia.com.br/2023/05/19/processo-de-criacao-e-reconhecimento-de-um-geoparque/> ACESSO SETEMBRO 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFar). PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO/PROEX. Programa de Extensão Nº 2021/2021 MARCHIORI, J.N.C. Gênese da Colônia Jaguari. Porto Alegre: Est Edições. 2001.

Martini, G. (2009). Geoparks A Vision for the Future. Revista do Instituto de Geociências – USP, São Paulo, v. 5, p. 85-90.

NOVAES, Vinicius W. Geoparques e Turismo: Um Olhar Sobre Os Pirineus – Pirenópolis – GO, Dissertação de mestrado apresentada no Programa de mestrado profissional de Turismo da UNB, 2016.

PROJETO GEOPARQUE RAÍZES DE PEDRA. IFFAR – Instituto Federal Farroupilha, Santa Maria 2023.